



O Eco de Lijó

M. E.
BIBLIOTECA



DIRECTOR: António Duarte Senra
COADJUTOR: José Gomes Barbosa
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó

MENSAL/ANO 5º./Nº.56/JUNHO 1985/ Sede: MONTE-LIJÓ-4750 BARCELOS / PERIÓDICO CULTURAL
Tiragem deste número 1.000 exemplares / Patrocinado pelo F.A.O./D.G.E.A./G.C.B.

SEMANA CULTURAL EM LIJÓ

Como foi noticiado em vários programas de Rádio, Jornais, Cartazes, Panfletos e em ampliações sonoras móveis e fixas, realizou-se a primeira semana cultural levada a efeito em Lijó. Entre os dias 10 e 16 de Junho, o programa foi todo cumprido e recheado de actividades não só culturais como também desportivas. No dia 9 deu-se o início desta semana cultural com jogos no Parque Desportivo de Lijó e à noite realizou-se um jantar comemorativo do 10º. aniversário do Coral de Lijó em homenagem ao seu fundador e Director Artístico, Sr. Pe. Joaquim Serafim Coelho. No final deste Jantar, não faltaram os discursos da praxe, onde foram acompanhados de ofertas, recordações ao homenagiado e ainda por unanimidade e aclamação foi considerado cidadão honorário desta freguesia, ficando o facto registado em acta da Junta de Freguesia de Lijó.

No dia 10 foi um dia desportivo em cheio em que teve o seu ponto alto no tão esperado encontro de futebol entre Párcos e Presidentes de Junta. Foi um encontro de fute-

(cont. na 4ª. página)

CARTAS AO DIRECTOR

Sou leitor assíduo do vosso jornal e algo mais me chamou à atenção no artigo sobre o título "ANIMO, RAPAZES".

No dizer do articulista "não é fácil manter um jornal, por diminuto que seja, em terras pequenas, onde a cultura das pessoas é pouco desenvolvida".

Ora, só por si a criação de um jornal local informativo e a sua manutenção para além do tempo é uma aposta que vale a pena preservar, mais ainda quando esse jornal tem por finalidade a divulgação cultural e desportiva do meio da sua implantação. No entanto, e não obstante as boas intenções do articulista, que respeito, não me parece que a cultura das pessoas seja pouco desenvolvida, uma vez que é as pessoas mais ido-

(cont. na 2ª. pág.)

Ó SENHOR JORNALISTA !!!

-Ó senhor Jornalista!...Ó senhor Jornalista!...Ó senhor Jornalista!....

-Quem é ?...

.....venho...desesperada!...Não posso dormir há já três noites!....

-Vá, diga alguma coisa! Que a gente, se lhe puder valer, está aqui para servir...

-É que..... que....., olhe, quero dizer e quase nem posso...

-Espere um pouquinho, que vai dizer....

-É que já há dias que ando com esta cabeça sem saber o que faz. E até estava calada por me lembrar que era doença. Andava com vergonha de falar... Mas agora sei que não sou só eu, são mais a queixar-se. E não sei onde isto vai parar...

-Vá! Diga alguma coisa! Que a gente assim não sabe nada!... As pessoas são para se ocupar nas ocasiões em que se precisa. Se não os amigos não servem para nada.

-Eu queria que deitasse ao jornal aquele maldito barulho...., aquela praga que nos impeceu... que me faz fazer tantos pecados, que me desespera, que me mata...

-Mas que barulho? Os barulhos não se podem pôr no jornal... Queixam-se dele as pessoas a Guarda (GNR), à Polícia(PSP), à Justiça...

(cont. na 2ª. página)

UM BOM EXEMPLO

Quem prestar um pouco de atenção ao que se passa a nossa volta depressa nota que há pais que têm filhos à semelhança de animais inferiores, que os põem no mundo e logo que se possam mover cada qual é que tem de se arranjar. Damos como exemplo os répteis, a que pertencem os largartos, apesar de terem mãos e pernas, ou os batráquios, a que pertencem a rã, etc. O que já não acontece com as aves ou até as feras, que os protegem,

(cont. na 3ª. página)

MAIS UM DESASTRE

ver na 3ª. página

CARTAS AO DIRECTOR

ças que se vai "copiar" as suas tradições e os seus costumes culturais do passado. Se pensarmos na música ou no folclore teremos então a certeza que é nos tempos passados que nos vamos situar para um levantamento histórico e cultural, e se levarmos esse à prática verificamos que são os mais velhos os actores dessa música ou desse folclore que é no fundo a cultura e os costumes de um povo. Daí que não concorde que a cultura nessas pequenas terras seja pouco desenvolvida, quanto mais que estando-nos a referir concretamente a "LIJÓ" essa cultura fez parte do meu passado desde criança.

Mas é um facto que Lijó possui condições morais e materiais para poder exprimir mais abertamente a sua cultura, faltando apenas a união das forças.

Neste curto reparo e sobre o título "ÂNIMO RAPAZES", queria aproveitar para fazer um apelo às camadas mais jovens de Lijó, para que os mesmos pensem mais naqueles que, sem interesse, põem ao seu alcance a vontade de tudo fazer para que no futuro se tornem mais alegres e mais felizes, exigindo-lhes apenas colaboração associativista. Pensai, pois, jovens, naqueles que com sacrifício põem à vossa disposição melhores condições para o desporto, promovem e organizam divertimentos culturais e pretendem projectar a vossa freguesia para um futuro mais próspero, levando-a ao lugar de prestígio que merece. Não podemos continuar a exigir dos mais velhos que trabalhem desinteressadamente para nós, sem que em troca, lhe demos alguma coisa que se exige "COLABORAÇÃO".

Escrevia o articulista "Há por aí gente nova cheia de vida que podiam animar com o seu saber estas páginas", e eu acrescento, não só estas páginas, mas também o desporto, a cultura e o recreio desta freguesia, da qual me sinto filho.

Que todas as forças se unam, esquecendo politiquices e desavenças pessoais e trabalhem unidas em prol do desenvolvimento da nossa terra.

Bem haja. ÂNIMO, RAPAZES...

"Manuel A.M.Silva"
(Alheira)

CENTRO SOCIAL DE LIJÓ

As actividades continuam no intuito de conseguir a aquisição do imóvel para o nosso CENTRO SOCIAL, que fará história da nossa terra e que já vem causando ciúmes a estranhos. Temos a certeza que vai ser um motivo de orgulho para os nossos conterrâneos.

Ó SENHOR JORNALISTA !!!

O Jornal nada tem a ver com barulhos... De mais os barulhos são tantos que não sei a que barulhos se quer referir...

- Mas o que eu queria dizer é AQUELE ALTO FALANTE, que há semanas, dia e noite, ou quando lhe dá na gana, ou na maluquice, sem respeito por ninguém, sempre a meter-se por todos os lados, que não nos deixa accelegar. Sempre a dizer a mesma "música", a cantar coisas já cansadas, que nada trazem de útil para pessoa nenhuma... Aquilo já devia estar guardado há muito tempo e usar-se somente em casos especiais, de necessidade. Depois é foguetes malucos, que não sei para que aquilo serve (?) A gente assuste-se, está sempre com medo de desastres... e não há maneira de descobrir para que é que aquilo serve... (?) E é cada vez a pior!... Mas é cá pela nossa aldeia onde o povo é mais... Sim..., quero dizer... onde o povo sabe menos.... E o que se nota é que as pessoas que andam com estas coisas são as que não sabem fazer outra coisa que não seja barulho, que não serve para nada, só para incomodar,....

- Ó senhora, não diga mais, que aqueles que você está a dizer que são tudo... (menos inteligentes) chamam-lhes já um nome feio...

- Oh! Chamem-me o que quiserem chamar, que eu sou quem sou, mas faço por não incomodar ninguém! E se aqueles mafarricos querem música alta que a metam lá em casa e de noite debaixo da cama...., Que ninguém tem culpa em que sejam "atrasados".....

Aqui não ficamos a saber se chegaram atrasados no tempo, se a massa da cabeça não dá para mais, se é teimosia de "meninos" traquinas ou se é falta de conhecimentos... Esperamos que alguém nos dê a sua opinião.. E procuramos despedir-nos pedindo que tivesse mais um pouquinho de paciência e as outras pessoas também, que isto vai acabar. Que na cidade, dantes, também era assim, mas depois acabou. Agora, de quando em vez, "com esta liberdade que temos", lá sai uma "barulhada". Mas na cidade, como os seus habitantes sabem melhor o que querem, os "atrasados" entreteem-se com outros divertimentos menos incómodos e não lhes permitem abusos prejudiciais. Aqui pelas aldeias já se sabe... Os que não sabem fazer outra coisa fazem "festinhas" para se enterter, arranjar uns patacos, sem perceberem que incomodam os outros. No entanto ficamos convencidos de que dentro em pouco os senhores das "festinhas" vão compreender que muitas doenças de que as pessoas sofrem são causadas pelos barulhos, mas que muitos barulhos a ciência ainda não pode evitar. Por certo que os senhores das "festinhas" e mesmo das festas irão arranjar outras músicas
(cont. na 3ª. pag.)

SEMANA CULTURAL EM LIJÓ

(cont. da 4ª.página)

presentes pelo que toda a gente cantou em coro uníssuno até ao momento de apreciarem a petiscada e doces variados, onde a boa pinga não podia faltar. Como tinha que ser, chegou o momento de acender as 10 velas do bolo de aniversário do Coral de Lijó, em que o seu Director Artístico com um forte sopro apagou de uma só vez ao som do cântico de parabéns a vecê, acompanhado de fortes e compassadas palmas. No meio de um ambiente muito alegre e inesquecível onde a troca de lembranças era um facto, e os votos de parabéns dos que colaboraram, terminou já pela noite dentro a primeira semana cultural realizada em Lijó.

Finalmente, resta-nos agradecer a todas as pessoas e Organizações que contribuíram com os meios ao seu alcance, e, fazemos votos para que seja o lançamento de futuras realizações desta natureza que muito dignificam freguesia e o seu povo. Com esta força de união entre todas as Organizações populares e Oficiais de Lijó e outras, podemos fazer maravilhas. Lançamos o apelo de unidade no pagamento do Campo de Futebol e na Construção do Centro Social de Lijó, que só unidos todas as dificuldades serão vencidas. Podem contar com a Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó, que está à espera de todas as boas vontades na realização desta grande tarefa que o futuro nos desafia. Lijó, com um Centro Social terá uma creche, jardim infantil, salas de convívio, de conferências de espetáculos, biblioteca, museu, ringue de patinagem, parque infantil, etc. Tudo aparecera se o esforço colectivo for tão unido como nesta Semana Cultural que se acabou de realizar.

"A. SENRA"

Ó SENHOR JORNALISTA !!!

(cont. da 2ª. página)

cas mais civilizadas, mais delicadas, mais suaves, localizadas às ruas e lugares da diversão, de modo a que as festas não acabem, mas sem arranjam mais doentes dos quais a sociedade está cheia.

Assim o esperamos.

C.

UM BOM EXEMPLO

(cont. da 1ª.pág.)

alimentam e defendem, e com os quais muitos teriam de aprender. Soubemos que há tempos um rapaz era desprezado pela família. Tinha de procurar a comida, sabe Deus como. Sabe-se lá, talvez em condições contrárias às

leis que nos regem. É que a fome é inimiga da virtude. Andou na esperança de melhores dias a servir militantes de certo partido político. Mas o partido é pobre. É o partido dos pobres. Aquele que luta por melhores condições dos que trabalham e dos que querem trabalhar. Mas os partidos dos pobres não têm dinheiro nem empresas para colocar empregados. Agora tivemos conhecimento de que o sócio de uma fábrica o admitiu ao trabalho. Os outros sócios ao saberem de quem se tratava chamaram o sócio protector do moço desempregado e lembraram que não seria muito aceitável ter no trabalho empregado cujas vozes do povo o marginavam. Firme, o sócio protector respondeu que o empregado é que o havia de fazer e não as vozes do povo. Porque o povo, aquelas pessoas que põem de parte os infelizes filhos que vieram ao mundo em situação de animais inferiores, aquelas que nada fazem para aliviar o sofrimento dos desamparados, aquelas que cuidam só de si, também como fazem os répteis e os batráquios, essas é que são os causadores de que haja marginais. E se cada empresário tomasse sobre si o dever de empregar um desprotegido e orientá-lo na vida, teríamos uma sociedade mais perfeita onde seria mais fácil viver e os sofrimentos seriam diminuídos. E tudo quanto sabemos é que o rapaz é um bom operário. Pensamos que estão satisfeitos, patrão e operário. Pela nossa parte e em nome duma sociedade imperfeita, quase sempre ingrata, aqui deixamos vincado o nosso MUITO OBRIGADO

"Pastor acordado"

MAIS UM DESASTRE

Na bifurcação da Estrada do Eirogo com a de Lijó deu-se mais um desastre a juntar aos muitos que ali se tem dado. Foi quando as operárias saíam das fábricas.

Mais uma vez lembramos para que naquele lugar o triângulo que se encontra ao centro da bifurcação seja substituído por um círculo e sinalizado, e sejam colocados mais sinais de aviso para os automobilistas. E isto cumpre às autoridades, que para resolver o que está mal, é que se candidataram..

C.

ESPERANÇA

Hão-de acabar os ladrões
Os patifes os marioles
Quando se fizerem escolas
Nos museus e nas prisões.

(adaptado)

SEMANA CULTURAL EM LIJÓ

(cont. da 1ª. pag.)

bol inédito que merecia ser registado no Guinness Buk ao qual alguns milhares de pessoas assistiram, onde não faltaram momentos de recortes técnicos nunca vistos em futebol de alta competição, dando para rir a maior parte do tempo. Este jogo foi filmado por três câmaras de vídeo e até ouvimos falar que foi transmitido em directo num raio de 30 kms. É mais um registo para a história de Lijó. Como não podia deixar de ser também o encontro foi relatado pelo Francisco, com o seu modo característico, onde não faltaram as entrevistas pelo repórter em campo Manuel, transmitido em FN pela R.D.L local. Este encontro muito bem disputado, cifrou-se no resultado de 2-2, mas diga-se de verdade que os Párcos mereciam a vitória pela espetacular exibição do seu guarda-redes Pe. Américo que parecia um profissional nos magníficos mergulhos e até penalte que defendeu. A equipa de arbitragem chefiada por um juiz neutro e pelos fiscais de linha Pinto e Sousa, nossos conterrâneos, foi imparcial nas suas decisões, mas também contribuiu para o resultado fixado, e, até mostrou um cartão amarelo a um padre o que mostra que o encontro foi mesmo a sério. Depois seguiram-se os respectivos comentários no convívio, no salão da Junta de Freguesia. A música produzida por um Conjunto privativo em palco, emitia sons agradáveis de modo que o pessoal mais afeccionado por dar ao pé lá começou a dançar no adro da igreja, enquanto outros se iam saciando dos belos petiscos que o pessoal do Coral e outros apresentaram de forma a tornar mais saboroso o ambiente de festa.

Nos dias 11, 12 e 13 foram dadas sessões com palestras e dia positivos, respectivamente, sobre alcoolismo, cárie dentária e a peripneumonia. Foram sessões em que o público dia a dia se ia interessando mais por ouvir os interlocutores contratados pela D.G. E.A. (Direcção Geral de Educação de Adultos), que muito contribuíram para um melhor esclarecimento dos ouvintes, ficando o comentário de que mais vezes era necessário realizar palestras deste género, para esclarecer os menos informados.

No dia 14 (6ª. feira) à noite foi uma cheia de gente não só da nossa terra como também de outras freguesias vizinhas. O filme "Os Reis da Gargalhada" e depois a "Banda Plástica de Barcelos" preencheram o programa desta noite que foi muito agradável, onde as palmas se fizeram ouvir com frequência.

No dia 15 (Sábado), ainda se verificou uma maior afluência do público, enchendo o salão de espetáculos por completo, restando somente alguns lugares em pé. Embora a actua-

ção dos corais de Lijó e de Areias S. Vicente se tornassem mais extensas que o programado, o que nem toda a gente apreciava, o valor da música coral, levando os mais distraídos a um ambiente barulhento nas conversas que em grupinhos se constituíram, que davam assim um motivo de desinteresse ao auditório. Chegou o momento da participação da Associação Cultural e Recreativa de Alheira com o seu Rancho Folclórico e o seu Grupo de Cantares Populares. Alguns atrevidos de fora da freguesia teimaram em continuar a fazer barulho e fumar naquele auditório fechado com fraca ventilação. Foram advertidos por muitas vezes para não perturbarem o ambiente. A dado momento até trataram mal uma das pessoas da Organização, o que originou uns momentos de interrupção do espectáculo quando pela força foram postos fora da Sala, para que o espectáculo prosseguisse. Tanto o Rancho Folclórico como também o Grupo de Cantares, foram coroados de muitas palmas e parabéns pelo trabalho desenvolvido, sendo um incentivo para que em Lijó se faça coisa idêntica, ou melhor, pois que nesta actividade temos muita matéria prima que deve ser coordenada por um técnico que é aquilo que nos faz falta, por agora.

No dia 16 (Domingo) de manhã, depois da missa cantada pelo Coral de Lijó, fez-se a programada romagem ao cemitério para recordar os jovens da freguesia que a morte ceifou na flor da idade, sendo ali proferida uma alucção pelo Sr. Pe. Serafim relativa ao acto. Da parte de tarde, tivemos um programa muito repleto. O Coral de Lijó abriu com um recital, resumindo os trechos do seu reportório, que mostrou, assim, os dez anos de trabalho desenvolvido que se nos afigura de muito positivo. Depois apresentou-se o Coral de Viatodos que tem à frente o seu Director Artístico, Pe. José Fernandes, distinto musicólogo, já suficientemente conhecido no meio musical, que em poucas palavras cativou a audiência do público. Seguiu-se o Conjunto Musical do Seminário da Silva que deu também uma mostra do que são capazes, mas o tempo foi seu inimigo dado que os corais ocuparam grande tempo do programa que já ia muito longo. Depois foi a vez do grupo de Palhaços de Lijó entrar em cena com mais umas brincadeiras inéditas, dando momentos de bom humor aos assistentes. Depois seguiram-se os discursos de encerramento entre os quais teve a palavra o Sr. Vereador da Cultura da C.M.B. Nunes de Oliveira. Seguidamente, passou-se ao Salão da Junta de Freguesia para o convívio de encerramento com todos os participantes na Semana Cultural. Antes de saborear os belos petiscos, o Coral de Viatodos animou toda a malta com canções conhecidas da maioria dos

(cont. na 3ª página)